



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

**FERNANDO ANGELO DE OLIVEIRA SILVA
JEFFERSON DOUGLAS SANTOS DA SILVA
LAIRTON CHAGAS DE BARROS**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**São Miguel dos Campos, Al
2021**



FERNANDO ANGELO DE OLIVEIRA SILVA
JEFFERSON DOUGLAS SANTOS DA SILVA
LAIRTON CHAGAS DE BARROS

**DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Coautoras:

Prof^a Esp. Benedita Betania Gomes dos Santos
Prof^a. Dra. Jeylla Salomé

**São Miguel dos Campos – Al
2021**

RESUMO

O tema desse artigo é, sem sombra de dúvida, de extrema relevância, dado aos relatos de educadores que, com frequência, expõem essa ferida aberta na educação, assim como, das observações feitas durante as aulas. Como é sabido, ler e interpretar textos é uma atividade de maior circulação nas escolas. No entanto, a dificuldade de executar com proficiência essas ações ainda é dantesca. Diante desse cenário, abordamos as dificuldades de leitura e de interpretação de texto enfrentadas pelos alunos dos 7ºs anos do ensino fundamental, da Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, em São Miguel dos Campos, realidade experimentada por milhares de brasileiros. Sabemos que, como leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriores (...) fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas (Koch, 2015). As leituras, as discussões, a escrita das respostas dadas pelos alunos no chat, as produções de texto foram elementos importantes para minimizar essa realidade. A introdução dos gêneros poema e paródia possibilitou avaliar o nível de leitura, de escrita, de interpretação e compreensão textual. A oficina “Língua que te quero lida” possibilitou o trabalho com escrita e reescrita, mesmo que de forma virtual, dado o momento pandêmico, e, considerando a escassez de instrumentos como celulares, internet e dados móveis, conseguimos realizar a produção de paródias e vídeos em que os mesmos exibiam a sua produção em roda de leitura, momento em que também já realizávamos a avaliação qualitativa.

Palavras-chave: Interpretação. Leitura. Dificuldades e Importância da leitura.

ABSTRACT

Este proyecto de preinvestigación busca analizar las dificultades encontradas en el proceso de Lectura e Interpretación de Textos, con aplicación en aulas con algunas del sistema escolar público de la Escuela Municipal Dr. Iramilton Leite, con el 7 ° año de Educación Primaria, para que ustedes los estudiantes pueden ingresar a los exámenes de ingreso. Se basó en Cagliari (1993) y Nunes (2015). Con un carácter cualitativo, a los efectos de la investigación, se busca dar respuesta a algunas de las escuelas públicas, ya sea que tengan o hábito de lectura, más específicamente, para comprender las dificultades de interpretación de textos por parte de algunos. La relevancia del trabajo no está sujeta a dificultades en la interpretación de textos, algunos de los cuales no son Enseñanzas Básicas, sino también en el uso de la lectura para una mayor comprensión, en un intento de despertarlo o leerlo.

Palabras clave: Interpretación. Leyendo. Dificultades e importancia de la lectura.

INTRODUÇÃO

A constatação de dificuldades no processo de leitura é algo inegável. Mas, limites existem e precisam ser superados. Nossos estudos nos fazem perceber que as debilidades no ato de ler, escrever e interpretar textos não existe apenas no nosso lugar. Contudo, é sobre a experiência vivida numa escola do município de São Miguel dos Campos/Alagoas que iremos tratar nesse artigo.

O trabalho foi realizado com alunos dos sétimos anos da Escola Iramilton Leite no ano de 2020/2021, contexto em que a pandemia do Covid-19 impõe medidas de segurança para evitar o contágio letal com esse vírus. Dificuldades foram enfrentadas para a realização das aulas, que passaram a ser remotas, de maneira virtual. Situação que exigiu dos professores e dos pibidianos um domínio rápido de tecnologias para poder continuar ministrando suas aulas.

Apesar dos limites impostos pela condição sanitária, o processo educativo precisou ser continuado. Embora, não raro, constatamos a falta de percepção para o papel fundamental da educação dos indivíduos, existem aqueles que entendem a essencialidade do seu papel para formar indivíduos para a vida. Como diz Francia (2000, p.5, grifos nosso):

O educador é o homem [*seria pertinente substituir por ser social, afinal, boa parte dos educadores são mulheres*] que deve perceber a realidade com as suas tendências e possibilidades, nem tanto para defender as novas gerações, mas sim para prepará-las, para fazer despertar seu potencial.”

Ou seja, o ato de educar envolve o compromisso com despertar no outro as potencialidades que possui. Despertar nele o entendimento do sujeito construtor que todos nós somos. Fazemos história todos os dias, de maneira mais ou menos consciente. Ter consciência é fundamental. Faz com que tenhamos atitudes mais comedidas, balizadas. Saber ler, escrever e interpretar textos e o mundo, possibilita a todos nós uma condição mais rica e humana.

Esse foi o nosso compromisso com os alunos com os quais lidamos. Fazê-los entender a importância da leitura para poder entender-se e entender o mundo do qual participam. Saber que os livros não são elementos estranhos, destituídos de graça e valor. Pelo contrário, guardam em si informações valiosas sejam histórias reais ou fictícias. E que, assim como os autores, cada aluno poderia registrar as histórias que lhes interessassem. E foi isso o que aconteceu. Através de rodas de leituras, produções de textos pelos alunos, conseguimos semear a ideia de que registrar sonhos ou acontecimentos não é privilégios para seres escolhidos, mas pode compor a história de qualquer pessoa que se proponha e a ela sejam dadas condições para dominar a leitura, a escrita e a interpretação de texto.

DESENVOLVIMENTO

Gadotti (2011), em sua obra *A Boniteza de um sonho*, discute os desafios atuais enfrentados por educadores numa sociedade que não valoriza os principais profissionais de qualquer sociedade que deseje enfrentar suas desigualdades. O autor revela que são os educadores e as metodologias por eles usadas que ensinarão os discentes a ler com sentido e dar sentido ao que ler. Este artigo analisa as dificuldades encontradas no processo de leitura e interpretação de textos dos alunos dos 6º e 7ºs anos do ensino fundamental II, da rede pública de ensino de São Miguel dos Campos, mais especificamente da Escola Municipal Dr. Iramilton Leite. Fundamentou-se em Cagliari (2001) e Nunes (2015). De caráter qualitativo, a proposta da pesquisa, busca responder se os alunos de escolas públicas possuem o hábito de leitura, mais especificamente, compreender as dificuldades de interpretação de textos pelos alunos. A relevância do trabalho se volta não somente para as dificuldades de interpretação de textos pelos alunos que estão no Ensino Fundamental, mas também para o seu emprego na leitura para ampliação de conhecimento, na tentativa de despertar o prazer pela leitura.

O presente trabalho intitulado *Dificuldades encontradas no processo de leitura e interpretação de texto nos anos finais do ensino fundamental II* busca compreender quais são as dificuldades que os alunos de 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Iramilton Leite têm enfrentado para interpretar os textos utilizados nas aulas, sabendo que a leitura é cada vez mais importante para que haja mais pessoas que possam formar opiniões críticas, prestar vestibular e adentrar em universidades públicas. Objetivamos estimular o interesse pela leitura, analisar a interpretação de textos, investigarem a produção textual e compreender os gêneros textuais. Identificar a existência ou não do hábito de leitura por parte dos alunos, ou quais gêneros literários mais chamam atenção. Nessa perspectiva, abordar a produção de textos, trabalhar com rodas de leituras e realizar oficinas que despertem o interesse dos alunos pela leitura.

Para Cagliari (2001, p. 169), a leitura é um processo interativo, onde atuam diversos níveis de conhecimento, “é uma fonte de prazer, satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.” Portanto, a leitura deve ser uma porta aberta para proporcionar novas descobertas e não um exercício enfadonho e indesejado.

De que maneira a interpretação de textos contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos? Interpretar textos possibilita conhecer as relações humanas nas suas mais diversas expressões. Através dela podemos abandonar o mero animal que somos, para alcançarmos patamares mais altos da existência do que nos particulariza: somos seres sociais. Essa sociabilidade é mediada pela linguagem. Seu domínio leva ao enriquecimento dos sujeitos, ao possibilitar conhecer, refletir, significar as produções nos mais variados campos. Toda história do indivíduo será marcada pelo domínio que este tenha sobre a linguagem, desde uma simples compra no mercado até o acesso à academia (processo de vestibular e, acessando à academia, o estudo e o desenvolvimento de pesquisas). Em todos os momentos de nossa existência, a interpretação de texto estará presente e a leitura, reafirmamos, é muito importante no exercício da escola, já que esta é fundamental para a formação dos alunos. Mas, reconhecemos que o lugar que a mesma ocupa, ainda é pequeno, visto que a demanda de tantos outros conteúdos ocupa grande

parte do planejamento escolar. É a leitura que nos fará alcançar o sucesso na interação comunicativa e, ressaltamos, comunicar-se é algo fundamental. Ter domínio sobre a língua materna é essencial. Segundo Travaglia (2000, p. 17, grifos do autor):

“[...] o ensino de Língua Materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a **competência comunicativa** dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação.”

Tendo ciência da importância apontada por Travaglia (2000), este projeto se desenvolveu com momento de leitura realizada pelos pibidianos e a professora titular, rodas de leitura e oficinas de produção textual. Todo o conteúdo produzido pelos alunos foi analisado de forma qualitativa, onde foi possível verificar em quais situações os discentes apresentam maiores dificuldades, com o intuito de esclarecer e estimular estes jovens, lembrando que a leitura, enquanto algo sistematizado, é aprendido na escola mas seu uso se estende a todos os espaços da vida em sociedade.

Conforme Cagliari (2001, p. 149):

[...] Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Podemos ler sequências de números de maneiras diferentes, dependendo daquilo a que eles se referem. Alguns alunos têm dificuldades na matemática porque não sabem ler os números corretamente. Os números não são feitos só de algarismos. [...] Não basta ensinar só as relações matemáticas: é preciso ensinar também o português que a matemática usa.

Nessa passagem o linguista brasileiro ressalta a importância de saber ler, mesmo quando se está trabalhando com algo que aparenta não precisar da língua portuguesa. As disciplinas, ao serem trabalhadas nas escolas, são distribuídas em gavetas que aparenta estabelecer autonomia para cada uma. Perde-se de constatar as relações que essas disciplinas têm uma com as outras, principalmente com a Língua Materna que possibilita a comunicação entre todos os saberes. Dessa forma, o autor ressalta a importância do domínio da leitura, da capacidade de interpretar textos, para entender o mundo onde estamos inseridos.

Tendo esses elementos como referência e dentro da proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa para os alunos dos 7ºs anos fundamentais, foi trabalhado o gênero literário paródia, através da oficina de produção textual. Essas produções foram de grande importância no estímulo destes alunos para a interpretação de textos, aquisição de conhecimentos, possibilitando aos jovens estudantes um olhar diferenciado para os textos. Através da paródia, os alunos puderam compreender que uma música precisa ter versos, rima e expressão, e que a paródia é uma cópia modificada de uma letra de música.

A criatividade foi exercitada através das suas produções de paródias e gravações em vídeo de forma cantada.

3. METODOLOGIA

Desenvolvemos produção de textos, trabalhando com grupos de leitura e debates sobre o gênero textual paródia com alunos dos 7ºs anos, do Ensino Fundamental de uma escola no município de São Miguel dos Campos/Al. O trabalho foi realizado com o objetivo de constatar, ou não, a existência de dificuldades de leitura e interpretação de textos nos referidos alunos.

Este projeto se desenvolveu com rodas de leitura e oficinas de produção textual. Todo o conteúdo produzido pelos discentes foi analisado de forma qualitativa, onde foi possível avaliar em quais situações os discentes apresentam maiores dificuldades, com o intuito de esclarecer e estimular estes jovens.

Ao observar, ao longo dos contatos com os alunos durante as aulas, a dificuldade de leitura e interpretação de textos, buscamos, com o trabalho de produção textual possibilitar aos mesmos superarem seus limites. Mostramos que escrevendo, os limites ficam expostos e podemos orientar para sua superação. Estimulamos a criatividade dos neófitos. A prática da leitura e da escrita foram desenvolvidas, assim como o exercício de interpretação de textos, resultando em produções encorajadoras para o trabalho desenvolvido. Os alunos foram apresentando uma melhora substancial na capacidade de ler, escrever e interpretar.

Importante registrar que a maneira como os alunos são apresentados, desde a infância ao universo da leitura, transforma-os em leitores ou não leitores futuros. Isso mostra a importância de projetos como os que realizamos para que o exercício da leitura, escrita e interpretação de texto não sejam tido como algo maçante e indesejável, mas como algo prazeroso porque enriquecedor.

Para que o aluno sentisse o prazer na leitura, foi necessário desconstruir todo o pensamento errôneo erigido anteriormente sobre o ato de ler, exercitando-o de forma lúdica e criativa. Com isso, os resultados foram bastante significativos, constatados nas produções dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente, a linguagem é um dos complexos sociais essenciais para nós, humanos. Seu uso está tão incorporado ao nosso dia a dia que não visualizamos de pronto sua importância. Mas, sem ela, não perpetuaríamos os conhecimentos conquistados ao longo da história da humanidade. Teríamos que recomeçar todos os dias! Só essa constatação já nos põe diante da importância de tê-la e entendê-la. Ao humano que é negado a capacidade de se apropriar desse saber, é retirado do mesmo a possibilidade de usufruir de uma das riquezas que construímos.

É assustador ainda encontrarmos, em pleno século XXI, pessoas que não sabem ler e escrever. E esse quadro se agrava ainda mais quando, no ambiente escolar, constatamos a presença de alunos que são avançados nas séries mas não conseguem expressar suas ideias de maneira organizada, não apresentam domínio sobre a linguagem culta que lhe será exigido para ingressar no mercado competitivo do mundo do trabalho.

Esse quadro, sucintamente apresentado sobre a deficiência no domínio da leitura, fato frequentemente apontado por especialistas, destaca, em contraposição, a importância do desenvolvimento de atividades que proporcionem aos nossos educandos uma atitude mais positiva sobre a importância da leitura, escrita e interpretação de texto. Ao realizar as oficinas de produção de texto, percebemos os limites dos alunos e onde podíamos ajudá-los na superação de suas debilidades.

A forma de avaliar os avanços dos discentes foi através de suas produções. A materialidade dos textos e vídeos produzidos por eles nos possibilitou constatar progressos, respaldando a ideia de que a forma como se trabalha a língua, os textos utilizados, a relação de encorajamento aos alunos, tanto quanto a teoria orientadora para a produção, leitura e interpretação do que os próprios alunos produziram, desperta nos mesmos a confiança na sua capacidade de escrever, ler e interpretar, quebrando um velho e perverso tabu de que a leitura é algo chato.

Finalizamos com a certeza de que alcançamos nossos objetivos de tornar a leitura em algo prazeroso para os nossos alunos. Que a pontualidade do trabalho não diminui sua importância na formação de todos os envolvidos, alunos e professores.

Ainda há muito a ser feito. Como disse Carlos Drummond de Andrade: “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” Assim, podemos ver que além de não ser novo, o problema do desprazer pela leitura é vivido por muitos. A atividade que desenvolvemos continua sendo importante e urgente para que não percamos um traço que nos especifica e traduz o que há de melhor em nós.

REFERÊNCIAS

FRANCIA, Alfonso. Educar com Fábulas. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 2001.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e integração: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2000.

<https://www5.usp.br/noticias/educacao/especialistas-comentam-desafios-para-a-pratica-da-leitura-no-brasil/>

<https://www5.usp.br/noticias/educacao/especialistas-comentam-desafios-para-a-pratica-daleitura-no-brasil/>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/dificuldades-na-leitura-producao-textual-uma-realidade-em-nossa-escola.htm>